

Dunga preocupado

Taubaté envia reforço para a Seleção

Dezenas de torcedores taubateanos embarcaram esta semana para a África do Sul. Pág. 7



Excesso de despesa
**LRF ameaça
Prefeitura. Pág. 6**

Julgamento do Peixoto
**Caiu a venda da
Justiça? Pág. 3**

Memória destruída
**Demolido mais um
casarão histórico. Pág. 9**

Toscana

*Declare seu amor a quem você ama, venha ao
Toscana Restaurante e aproveite essa noite especial.*

Av. Charles Schnneider, 1400 - Taubaté - SP (ao lado do Taubaté Shopping)
Tel.: (12) 3622-5557 | www.toscana.com.br



UMEN

CLAUDIA BERBARE
Folhas e Repetitivos Frescos



MACAU

VINHO *Sul*

RACK 95



25 anos

PASIN



TCC renova Conselho Deliberativo

O clube mais tradicional da terra de Lobato elege 15 novos conselheiros - pela primeira vez, uma mulher - depois de um tiroteio virtual marcado por email remetido para todos os associados como se Julai, atual presidente executivo, tivesse enviado propaganda de Miglioli, seu desafeto e ex-presidente do TCC



Clenira, a primeira e a mais votada conselheira do TCC

Cerca de 500 associados compareceram à sede do Taubaté Country Club para renovar um terço do seu Conselho Deliberativo. A disputa, que parecia tranquila, acabou sendo marcada por troca de acusações sobre a paternidade de um email que, à primeira vista, parecia ter sido enviado por Julai, presidente da Diretoria Executiva. O email aparentemente inocente enviado para os associados tinha anexo um flyer eletrônico com a propaganda de José Luiz Miglioli, ex-presidente do TCC, e que terminou sendo o 4º mais votado.

A boa notícia é que Clenira Adami foi a mais votada com 305 votos e é a primeira mulher a ser eleita para o Conselho Deliberativo. A primeira avaliação é que a Diretoria Executiva saiu vitoriosa ao conseguir emplacar 9 dos 15 novos conselheiros. Miglioli que obteve 205 sufrágios afirma: "Fiz questão de não dobrar com ninguém para não ser acusado de ter ajudado ou prejudicado alguém".

Julai, o presidente, ficou muito irritado com o uso de seu santo nome em vão. Promete ir à forra e quebrar o sigilo eletrônico de uns e outros. E lá nave va...

Internet livre no SESC

São 14 os computadores conectados à Internet em alta velocidade disponíveis para uso do público. A sala que os abriga é mais do que um espaço de inclusão digital. Ela proporciona também práticas e debates políticos sobre a rede mundial de computadores, a digitalização da cultura e o uso dos dispositivos atuais de comunicação.



Plante seu futuro

A Câmara Municipal homenageou os três melhores projetos sobre Meio Ambiente promovidos na cidade, entre eles o "Plante seu futuro", criado em 2008 pelo CIAvEx, com o apoio da construtora Ladeira Miranda. O objetivo é preservar e recuperar o meio ambiente através de ações educativas. A meta até o final deste ano é chegar em 4 mil mudas de árvores plantadas, para compensar a emissão de CO² e conscientizar o público sobre a importância da proteção à natureza.

A sólida parceria entre o CIAvEx e a Ladeira Miranda também permitiu a realização do II Simpósio de Educação Ambiental, destinado a educadores e pessoas interessadas em promover ações socioambientais; e o "Acesso Livre", criado pelo CIAvEx para facilitar o acesso de portadores de necessidades especiais a todas



Autoridades e representantes da Ametra durante a premiação

as dependências do Exército da cidade.

Foram homenageados os projetos "Reciclando", da Unitau, e "Educação e Conscientização

Ambiental - Novos Caminhos na Educação", desenvolvido pela AMETRA. O autor da iniciativa foi o vereador professor Jeferson Campos (PV).

Super Heróis em Stop motion!

É uma oficina que usa a técnica de animação quadro a quadro. Os participantes aprendem a fazer animações pelo computador de seus personagens favoritos num cenário coletivo. Dias 12 e 13, das 15h às 18h. O SESC fica na Avenida Milton de Alvarenga Peixoto, 1264. Informações pelo telefone 3634.4000.

Faculdade SENAI Taubaté é a mais procurada do Estado

A Faculdade de Tecnologia SENAI Félix Guisard, em Taubaté, recebeu o maior número de inscrições entre as 11 turmas abertas nas 9 faculdades do SENAI de todo o Estado de São Paulo. Na última turma, o curso superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica da cidade já tinha sido a segunda faculdade mais procurada do sistema SENAI. O número de inscritos supera as turmas abertas nas nove faculdades do SENAI

"Estou muito feliz com o sucesso do curso de Tecnologia em Fabricação Mecânica. Isso mostra que estamos sendo reconhecidos também pela qualidade do ensino superior", disse o diretor Fernando Takao.

O curso tem duração de três anos e é direcionado para profissionais que queiram gerenciar e implementar a instalação, a produção e a manutenção de processos de produção e usinagem, coordenando equipes de acordo com normas técnicas de qualidade, saúde e segurança no trabalho. O SENAI fica na Av. Independência, 846.

Diálogo Franco

A partir do próximo domingo, dia 13, a TV Bandeirantes fará grande cobertura da Copa do Mundo. Toda a grade de programação sofrerá alterações, conseqüentemente, o Programa Diálogo Franco da TV Band Vale, voltará a ser veiculado no próximo dia 27 de Junho, às 08:30h e não em seu horário normal, 09:00h.

Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau

Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

Reportagem
Delfim De Souza
Emílio Millo

Impressão
Gráfica O Vale
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Renato Teixeira

Revisão
Alfredo Ortiz Abrahão

Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12050-010
Fones: (12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



Justiça sem a venda?

O Tribunal Regional Eleitoral absolve o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) em dois processos e deixa de avaliar as provas do terceiro porque teria ocorrido decadência de prazo com base em argumentos que até os especialistas têm dificuldades para entender, e no apagar das luzes da pior reitora da história da UNITAU, novas críticas surgem



Justiça X Justiça? 2

O sobrinho predileto de Tia Anastácia tentou descobrir o que teria levado o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) a votar de maneira diferente os três processos em que o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) foi cassado em 1ª instância. Dois que não continham provas contundentes foram julgados no mérito; e o outro que tinha provas bombásticas sequer foi analisado pelos desembargadores. O processo 183 tinha, por exemplo, cheques emitidos por uma empresa beneficiada pela Prefeitura depositados em contas que caracterizavam Caixa 2 da campanha eleitoral e depoimentos do ex-chefe de Gabinete Fernando Gigli e de Zali Angélica, secretária do prefeito.

Justiça X Justiça? 3

O sobrinho preferido de Tia Anastácia apurou que eles foram votados de formas diferentes porque nos dois primeiros os desembargadores teriam de apurar se caberia ou não uma "multa de natureza administrativa sancionadora" para o prefeito. "Isso é grego com sotaque de javanês", protesta Tia Anastácia.

Justiça X Justiça? 4

Especialistas consultados por CONTATO traduziram como uma multa prevista na legislação eleitoral aplicável cumulativamente à inelegibilidade e à cassação do mandato, para a hipótese de certas práticas ilícitas durante a campanha. Seria, grosseiramente, mais ou menos como na lei penal, em que há penas de prisão e multa pecuniária (em \$\$) para certos crimes, sendo as duas cumulativas.

Justiça X Justiça? 5

Mas uma dúvida ainda persiste: por que os desembargadores resolveram entender que deveriam olhar o mérito para avaliar a multa? A explicação final talvez só apareça quando forem publicados os respectivos acórdãos. "Depois acham ruim quando ouvem que no Brasil ninguém acredita na Justiça", pontifica Tia Anastácia.

Justiça X Justiça? 6

O abaixo-assinado organizado pela vereadora Graça, por meio da Campanha em Prol da Saúde de Taubaté conseguiu reunir mais de 20.000 assinaturas de munícipes descontentes com a rede municipal de saúde. Entre as reivindicações está

a saída imediata do diretor de saúde, o médico Pedro Henrique Silveira. O documento agora vai ser encaminhado oficialmente para o prefeito. "Tenho dúvidas se ele vai afastar o Pedro Henrique. Ele comanda a saúde desde 2005 e tem o prefeito nas mãos. Um arquivo vivo", comenta Tia Anastácia.

Justiça X Justiça? 7

Na mesma semana em que o abaixo assinado da vereadora Graça rompeu a barreira das 20.000 assinaturas, o prefeito Roberto Peixoto foi à TV Band para dizer que "a saúde de Taubaté está melhorando muito (...) ela tem crescido muito". Pode?

Justiça X Justiça? 8

Tia Anastácia acendeu uma vela para sua amiga Inácia, 60 anos, não morrer de fome em Taubaté. Isso mesmo: morrer de fome. A humilde senhorinha procurou um dos gabinetes da Câmara Municipal para relatar seu drama: toma diversos remédios por dia (para depressão, pressão alta, artrose...), não tem aposentadoria, mora de favor numa casa na estrada do Barreiro e não consegue uma cesta-básica da Prefei-

tura de Taubaté, que goza de um orçamento de quase meio bilhão de reais. A dona Inácia ainda amarga um cisto no ovário.

Justiça X Justiça? 9

Diante da situação dramática, um assessor da Câmara Municipal ligou para o DAS para saber quais seriam os trâmites para conseguir uma cesta-básica. Para seu espanto, uma funcionária de nome Irene disse que novos cadastros para cesta-básica seriam feitos somente a partir de agosto. E a dona Inácia, vai ficar sem comer?

Justiça X Justiça? 10

Tia Anastácia então lança um desafio: que tal deixar aquele professor, ghost writer palaciano, que hoje finge comandar o DAS que é de fato dirigido pela primeira dama Luciana Jesus Maria e o Neném Peixoto, sem comida por mais de 2 meses?

Justiça X Justiça? 11

A quase ex-reitora da Unita Maria Lucila Junqueira Barbosa sai do cargo sob uma chuva de críticas. A última delas foi feita publicamente pelo jornalista Antônio

Leite, da TV Band, na quarta-feira, 9. Ele mandou ver com base na reclamação de alunos do primeiro ano do curso de Nutrição. Segundo Leite, os universitários pagam cerca de R\$ 700 por mês e mesmo assim ficaram três semanas sem aula por falta de professor.

Justiça X Justiça? 12

O mesmo acontece com os alunos do curso de Medicina. Há pelo menos dois anos, os alunos que cursam hoje o quarto ano estão sem professor na importante cadeira de Clínica Médica. Com a mensalidade em torno de R\$ 2.500, até os pais estão solidários com os filhos que participam do Movimento Estudantil e há muito tempo criticam a quase ex-reitora que já vai tarde.

Justiça X Justiça? 13

"Vou me aposentar", teria dito a reitora da UNITAU, dona Maria Lucila, na terça-feira, 8, durante a cerimônia realizada no Palácio Bom Conselho para anunciar o nome de José Rui Camargo como novo reitor da instituição. "Depois do rombo de R\$ 50 milhões, essa moça já vai tarde. Estou com pena do Zé Rui diante do tamanho desse buraco", resmungava Tia Anastácia.

Taubateano ou taubateense?

Garimpando a obra prima “Léxico Tupi-Português” do médico, historiador e pesquisador dr. Hugo Di Domenico, selecionamos algumas pérolas. A primeira, como não podia deixar de ser, diz respeito à origem do vocábulo Taubaté e nosso leitor pode sugerir palavras indígenas para CONTATO informar seu significado

Segundo estudiosos da língua nheengatu, a denominação Taubaté sofreu uma série de variações através dos tempos até a fixação definitiva do nome atual e, de cuja explicação etimológica, os autores nem sempre são acordes.

Félix Guisard Filho, médico e historiador, em “Nomes, Limites e Brazões. Itacurussá”, apresenta as seguintes “velhas grafias” encontradas em documentos antigos tais como inventários, testamentos, recibos, certidões, certificados, cartas: “Tabaeté”, “Thaubaté”, “Taybaté”, “Taobaté”, “Tabuathé”, “Taubaté”, “Taubithé”, “Tabibathé”, “Taubuaté”, “Tabahybaté”. São muitas também as interpretações.

1) A taba legítima, verdadeira (taba = aldeia + eté = legítima, verdadeira) tem origem na derrota dos goianá, em Piratininga, e os grupos que não se deixaram escravizar pelos vencedores seguiram para os sertões do rio Paranapanema e da serra Apucarana e fundaram Tab-a-eté, taba legítima, de tab-a “povoação, aldeia” e eté “legítima, verdadeira, antiga, superior”.

2) Outra interpretação diz que “O sinal de plural entre os índios era eté, aité ou etá. Assim Tabuaté significa “tábua muita” ou “tábuas”. Era uma cana das tifáceas (Typha minor) com que faziam esteiras. “Sertão de Taubaté”, pois, queria dizer “Sertão das Tábuas”.

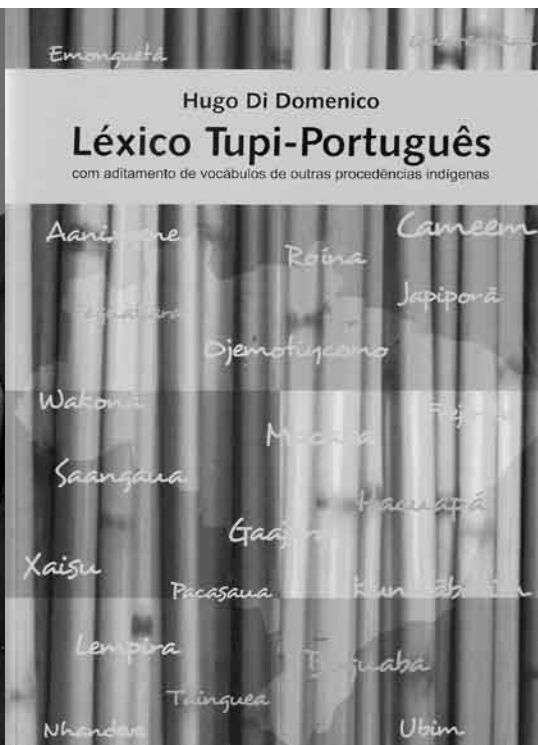
3) O vocábulo “Taubaté”, para outros, vem de Tauha (barro) b-eté (muito), sendo o Tauhá um barro especial. Pode ser também Taua pé eté “muito barro iluminativo”, barro que seria, portanto, o xisto betuminoso já explorado em Tremembé e Taubaté pela Petrobrás.

4) A palavra “Taubaté” pode significar também “aldeia alta ou aldeia no alto”, sendo formada do termo tupi “taba” ou “ta” (aldeia) e o sufixo “ibaté” (alto, no alto).

5) Outros dizem que existiu primitivamente a aldeia dos índios Guaianazes, que deram a este lugar o nome de “Taubaté”, que entre eles queria dizer “aldeia alta”.



Historiador e pesquisador dr. Hugo Di Domenico e dicionário que escreveu sobre a língua Tupi



6) Outro diz que a grafia “Tabebaté” constante de um antigo documento datado de 13/10/1639, referente à fundação de Taubaté, encontrado no Arquivo Histórico Félix Guisard Filho, desta cidade, e que foi trasladado de importantes registros da Capitania de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém, grafia esta que vem merecendo da parte dos estudiosos uma especial atenção. Temos em conta que por se tratar de uma grafia bastante antiga (1639) reforça a suposição do original “Tabaibaté” (Tabybaté) com o significado de “povoação alta”.

7) Em um artigo da professora Maria Morgado de Abreu, da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Taubaté, lê-se entre outras interpretações, a seguinte: “Ita” (pedra) e “ybaté” (altura, pincaro); pedra alta; possível referência à Pedra do Baú, avistada de certo ponto de Taubaté. É interpretação de cunho geofísico”. Esta referência possível à Pedra do Baú foi aventada pelo professor Gentil

de Camargo.

8) Para Oswaldo Barbosa Guisard, a interpretação de Gentil de Camargo baseia-se na “estada de um tupinólogo paraguaio em Taubaté, que concordando com a referência à “Itaboaté”, desmembrando o vocábulo, definiu: “Itá” = pedra, “boá” = grande, “té” = longe, ou seja, “pedra grande vista ao longe”, possivelmente referência à Pedra do Baú vista de vários lugares de nosso município, especialmente da rodovia Dutra.

9) A origem pode estar também nos étimos “tauibaté” e “tabibaté” dando a forma “itá-uba-té”, a legítima árvore de ferro (itá = pedra + uba = árvore + eté = legítima), alusão à existência desta madeira na região, naquele tempo, madeira esta que usavam para fazer pontas de flechas, lanças e facas.

Para o Doutor Hugo Di Domenico, “dentro da configuração caingangue, decompondo a palavra em suas raízes monossilábicas, (...) o resultado não fugiu à significação já expressa em outras

formas de análise e mesmo corrobora até certo ponto algumas interpretações já delineadas por outros autores. Se o nome “Taubaté” fosse o de um topônimo situado num habitat caingangue, a interpretação poderia até ser considerada correta. Daí, o realce que se deve dar às dificuldades quanto à análise dos topônimos atuais, mostrando que se pode chegar a conclusões perfeitamente plausíveis partindo de fontes completamente diferentes se não levarmos em conta uma série de fatores outros capazes de complementar e dar suporte à afirmativa”.

E continua: “O caso em apreço haveria de merecer da parte dos tupinólogos uma recusa imediata como uma extrapolação incompreensível para uma palavra sobre a qual não paira qualquer dúvida com respeito à sua legitimidade tupi. Claro, e não poderia alguém discordar desta afirmativa, porém seria de bom alvitre lembrar que muitas palavras da língua tupi estão dentro da configuração de línguas

do tronco étnico jê, como sói acontecer, apenas como lembrete, com a palavra “tupan” (ou “tupana”) que em caingangue é “topen” e em outras tribos tapuias, é “tap”, “tup”, ou mesmo “tupan”; o tupi “ara” (sol, dia, luz, etc.) tem seu correspondente caingangue em “aran”; o pronome pessoal tupi “xe”, “ixe”, tem no caingangue “ix”, “eix”, “je”; faca em tupi é “quyssé” e em caingangue é “kufé”; pequeno pode ser “mirim” ou “miry” em tupi ou tapuia; o tupi “pixuna” (preto), corresponde ao tapuia “piuna” e assim poderíamos citar um sem número de palavras que oferecem semelhanças, tendo uma raiz comum ao tupi e ao tapuia”.

E conclui que “Não seria portanto de todo inadmissível uma participação tapuia no étimo de “Taubaté”. O próprio Félix Guisard Filho procurou qualquer referência nos trabalhos do Frei Mansueto de Val Floriania do Mosteiro de Santa Clara, nada encontrando entretanto que lhe pudesse servir de apoio para considerar que a palavra poderia ter tido a sua origem na língua dos coroados caingangues de São Paulo, ou mesmo dos índios puris e outros coroados que em algum tempo sediaram no Vale do Paraíba. A própria palavra “caingangue” (kaingang) significa “coroados” ou ainda “homem”. Havia também os guaianases que não falavam o tupi, identificados por Metraux como ancestrais dos modernos caingangues. Assim teríamos para “Taubaté”, dentro da configuração caingangue, as seguintes suposições:

Ta-ua-eti = lugar de muitos bosques;

Ta-uan’eti = lugar de muitas taquaras;

Ta-ua’n-ba-ti = lugar onde se apanham muitas taquaras.

Aí fica pois, mais este aditamento ao já alentado acervo de corruptelas e hipóteses encontradas no longo caminho histórico percorrido por este belo topônimo indígena que tanto tem intrigado e seduzido a curiosidade analítica dos procuradores da verdade. Taubateano ou tabateense é o relativo ou natural de Taubaté”.

Doa-se uma biblioteca



Nivaldo Zöllner comandou a UNITAU de 1997 a 2006



Oscar Sachs colaborador de CONTATO

Talvez nosso leitor acredite que o livro, o velho livro como conhecemos, esteja superado pelos e.books modernos ou outra tecnologia da moda. Ingênuo engano. O bom livro de papel, de folhear, estará entre nós até o fim dos tempos, quando, infelizmente, a explosão do sol acabará para sempre com toda a obra de Shakespeare, os romances de Machado de Assis e as coleções do *Jornal Contato*.

Nada contra as inovações informáticas, estamos aqui catando milho no nosso *Word* tranquilamente, mas nada é melhor que sentar numa poltrona (ou eventualmente num banco de metrô), com um bom livro nas mãos, óculos de leitura e um tempo pela frente. De vez em quando, levantar-se para um cafezinho.

Concordo com Umberto Eco (embora ele não esteja nem aí pela minha concordância) quando ele compara a invenção do livro à da roda, pela praticidade, lembrando que, se houver uma

pane de energia que se prolongue por dias, ficaremos sem TV, sem internet, sem sinais de trânsito, à deriva, mas ainda poderemos ler livros, à luz do dia ou de uma vela (O Estado de 27 de maio de 2010).

O livro tem valores emocionais para mim desde minha infância, logo depois da *Cartilha Sodré* (meus companheiros septuagenários se lembrarão dela, com saudade). Na adolescência, descobri a seção circulante da Biblioteca Mário de Andrade e fiquei freguês: houve um ano em que anotei mais de 60 livros lidos, atirando pra todo lado, sem predileções. Não satisfeito, achava pouco, queria ter lido mais.

Eu teria uns quinze anos quando fui passar férias em Araras, que conta com uma belíssima biblioteca, doação à cidade da família Penteado. A bibliotecária perguntou-me o que queria ler. Havia dois ou três livros de Jorge Amado que não tinha lido. "Esses não pode!". Surpreso, acabei len-

do uma batelada de Dostoiévski, mergulhando nos Karamázov e nas *Recordações da Casa dos Mortos*, muito mais inquietantes para um adolescente que as histórias do bom baiano. Conheci as tristezas da censura bem cedo.

Falávamos aí em cima da explosão derradeira do sol, daqui a milhões de anos. Eu disse milhões? Ufa! - foi engano, na verdade será daqui a bilhões de anos. Muita coisa ainda pode ser feita pelos livros, muitos conhecimentos podem ser passados de geração a geração pelos meus queridos papéis encadernados ou brochurados. Já dizia (em versos) outro notável baiano, Castro Alves, que "bendito o que semeia livros / livros a mancheias / e o livro caindo n'alma / é germe que faz a palma / é gota que faz o mar". Esses versos apareciam nas costas dos cadernos da minha infância, que traziam também a letra do Hino Nacional.

Mas isto tudo a propósito de notícia dos jornais de que Piracicaba, terra de minha ascendên-

cia paterna, vai inaugurar uma nova biblioteca, com capacidade para mais de 75.000 livros, com dezenas de estantes, computadores, salas de leitura individuais e coletivas, auditório e tudo o que favoreça a consulta, a leitura, o estudo. Que beleza!

Enquanto isso, aqui em Taubaté estamos brigando, ainda, teimosos, persistentes, como disse alguém, depreciativamente, "como mulheres impacientes", para não deixar cair, não deixar desabar a Vila Santo Aleixo, que seria um excelente centro cultural, com biblioteca pública adequada a nossas tradições culturais e históricas. Tristeza.

Aliás, quando se falou que a Santo Aleixo ia ser preservada, finalmente, defendida da sanha imobiliária, estivemos conversando com Conceição Zöllner, viúva de Nivaldo Zöllner, sobre os livros deixados pelo ex-reitor da Unitau, e tivemos ideia de juntá-los aos nossos e formar uma biblioteca, que seria um dos atrativos do imaginado centro

cultural. Seriam, juntos, cerca de 7000 volumes, nada comparável à doação que José Mindlin fez à USP, mas um bom começo.

Nós só pediríamos que a biblioteca assim formada tivesse o nome de Nivaldo Zöllner, um pequeno reconhecimento a tudo que ele fez, com seu trabalho, seu exemplo de integridade, ética, coragem, visão, persistência, além de ter sido sem dúvida o melhor reitor que a Unitau já teve (e nem nome de rua ele ganhou!).

Entretanto... você teria, caro leitor, a temeridade, o pesadelo de deixar esse pequeno mas valioso acervo nas mãos da atual administração pública municipal de Taubaté? Como diria o Neto, do Coringão e da *Band*: "é brincadeira?!".

Talvez a Biblioteca Nivaldo Zöllner vá a Piracicaba, ou a Jundiá, terra natal dele, ou - quem sabe? - a São Luís do Paraitinga, se houver possibilidade e se houver interesse.

Estuda-se a doação de uma biblioteca. **IC**

Inchaço na folha de pagamento ameaça Prefeitura

Limite estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal gera discussão e ameaça o prometido reajuste salarial para professores e funcionários públicos pela Prefeitura



Apostilas do sistema municipal de ensino de Taubaté que foram descartadas como lixo em 2009

Esse ano, o crescimento da folha de pagamento dos funcionários públicos municipais, que já ultrapassou os limites estabelecidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), impede a revisão dos vencimentos dos mais de 5.000 servidores municipais.

O limite de despesas com a folha de pagamento fixado pela LRF em 54% já atingiu a marca de 54,31% das despesas correntes da administração pública da terra de Lobato.

Segundo a assessoria de imprensa da Prefeitura, a administração do prefeito Roberto Peixoto (PMDB) já teria promovido uma significativa melhoria salarial para cerca de três mil servidores municipais. Isso teria sido conseguido em fevereiro deste ano, quando o Executivo sancionou o novo piso salarial da Prefeitura, que passou de R\$ 465,00 para R\$ 790,00 – a menor referência saltou de 18 para 31.

A medida, segundo a assessoria do prefeito, teria concretizado um compromisso assumido pelo chefe do Executivo no final do ano passado, quando garantiu que promoveria significativa melhoria salarial para os servidores de menor referência – garins, braçais, coletores, lavadores de autos, inspetores de alunos, escriturários e motoristas. Além disso, a Prefeitura teria desenvolvido estudos para analisar a possibilidade de promover um reajuste salarial geral para todos os servidores. Porém, até o momento, não existe definição sobre esse assunto.

Repercussões

A vereadora Polyanna Gama (PPS) declarou que o fato de a folha de pagamento ter ultrapassado o limite estabelecido pela LRF impossibilita uma série de iniciativas como o pagamento de horas extras e também a própria revisão salarial. A vereado-

ra concluiu que a atual situação financeira da Prefeitura aponta para a necessidade de um aumento na arrecadação municipal. Só assim o prefeito poderá estabelecer uma revisão orçamentária e assim cumprir a legislação. “Creio que ele (Peixoto) possa ter uma boa chance de conseguir, pois nós parlamentares estamos contando com isso” acrescenta a vereadora.

No mesmo sentido e com muito otimismo, o vereador Chico Saad do PMDB, acredita que a questão do estouro da folha de pagamento dos servidores municipais possa ser enfrentada com um remanejamento de verbas. Ele acredita que os já beneficiados com o aumento de 51,3% em outubro de 2009 possam abrir mão do novo aumento para permitir a concessão de aumento para quem ainda não recebeu nada. De acordo com o vereador, são aproximadamente 1.300 servidores que ainda não foram

contemplados com esse reajuste salarial. “Acho justo que aqueles que ainda não receberam aumento nenhum, tenham o direito de recebê-lo” conclui Saad.

Uma carta aberta assinada pelos Professores Independentes da Rede Municipal, uma corrente sindical ligada à Apeoesp, que chegou à redação do Jornal CONTATO, critica o comportamento das autoridades municipais.

(...) “a Lei Federal nº 11494/2007, que regulamenta o FUNDEB, estabelece a obrigatoriedade da implantação de planos de cargos, carreiras e remuneração dos profissionais da educação básica no âmbito dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios do país. Vale lembrar à atual administração e, também, ao poder Legislativo, que deveria zelar pelos preceitos constitucionais, que a Lei Federal nº 11.738/2008 fixou o prazo para a elaboração ou adequação do Plano de Carreira e

Remuneração do Magistério até 31 de dezembro de 2009. [E] indagamos:

1) Até quando a atual administração continuará ludibriando os docentes de Taubaté?

2) Até quando a atual administração será capaz de desobedecer a Constituição Brasileira e desacatar duas leis federais?

O grupo de professores também considera que o aumento dos salários dos vereadores em 5,26% aprovado pelos próprios é mais ao funcionalismo público municipal.

Um professor da rede municipal que pediu para não ser identificado afirmou que “faz três anos que a prefeitura não repassa nenhum reajuste para nossa classe. Entendemos que a verba que nos é destinada seja específica (carimbada). Esse inchaço é proveniente [dos salários] daqueles funcionários que não são concursados e estão ocupando cargos de chefia”. IC

Taubateanos partem para a Copa do Mundo

O Brasil vai parar; depois vai dançar de alegria pela conquista do hexa, ou lamentar o fracasso da seleção de Dunga, claro, porque se vencer, é a nossa seleção, mas se perder é a do Dunga, aquele teimoso que não quis convocar Neymar e Ganso; e assim será até a próxima Copa programada para o Brasil em 2014



O reforço para a seleção de Dunga faz o último aquecimento na praça Santa Terezinha



José Diniz, o Barão P4, fez questão de embarcar o filho, o arquiteto Dênis, para reforçar a camisa 12 na Copa do Mundo

Gustavo Guarnieri, repórter especial do Jornal CONTATO para a Copa do Mundo, ao lado de dois sultões prontos para torrar muitos Euros em Dubai, antes de chegar à África

Na quarta-feira, 09, a torcida taubateana começou a embarcar para a África do Sul. Muita gente respirou aliviada. São os 17 primeiros camisa 12 que não perdem uma Copa. Seguiram em voo direto para Dubai onde ficarão por dois dias antes de seguir para Joanesburgo, a maior cidade da África do Sul. A outra metade entrou no avião na quinta-feira com destino a Madri na Espanha para uma parada turística antes de seguir rumo a Copa.

A maioria dos integrantes do grupo não é marinheiro de primeira viagem. "Na minha primeira copa, em 1986, eu tinha 12 anos. Fomos eu, meu pai e meu irmão para o México. Depois foi a vez da Itália, Estados Unidos, França e Alemanha 2006", conta o arquiteto Dennis Monteiro Diniz. O arquiteto ainda deu seu palpite sobre a seleção que vai ganhar a competição: "Acho que o Brasil não chega [lá]. Talvez a Argentina ganhe essa Copa. Mesmo assim, sempre vale a pena ir a uma copa do mundo, todo mundo deveria experimentar".

Os empresários Gustavo Guarnieri e Nilson Gullar de Oliveira estavam mais confiantes, fantasiados com turbantes nas cores do Brasil. Afirmaram que estavam devidamente preparados para chegar a Dubai. Os dois amigos estiveram na copa da Alemanha e não se consideram azarados por não terem visto a seleção brasileira ser campeã naquela competição. "Não somos pés frios. Naquela copa os jogadores queriam ir para balada. Na África, tem gente que quer jogar" disse a dupla animada.

Em 1978, Daniel Sbruzzi, o Sabiá, juntou pela primeira vez um grupo de taubateanos do tradicional bloco de carnaval "Vai quem quer", para assistir a copa do mundo da Argentina. "A torcida de Taubaté é animada, vai fantasiada para os estádios e faz a maior festa. Desde a Copa da Argentina a gente organiza essa viagem. De lá pra cá todas as copas tiveram grupos de taubateanos. Estados Unidos e França foram as que mais tiveram gente. Na França, foi um grupo de 300

pessoas. Agora na África é um roteiro diferente que a maioria não conhece", conta Marcelo Matera, proprietário da ABC Turismo que organiza essas viagens.

Mas nem todos têm esse privilégio. Quem não dispõe de recursos para assistir a Copa ao vivo está aproveitando para adquirir novos aparelhos de televisão com imagem de alta definição. Os grandes magazines tiveram aumento nas vendas de televisores e receptores de sinal digital. "Praticamente dobrou a venda de aparelhos de televisão; são em média 30 a 40 aparelhos vendidos por dia e já não temos mais receptores de sinal digital. A maioria das vendas foi motivada pela copa do mundo e também por causa da Tv digital. Todo mundo quer assistir a copa em alta definição" explica Sandro Delfim vendedor de uma grande loja de departamento do Taubaté Shopping.

A cidade está enfeitada. As cores verde e amarelo predominam nas ruas, nos muros, em bandeiras de todos os tipos e tamanhos. Alguns moradores da Praça Jair Basílio de Souza, do bairro Cecap I, enfeitaram a as casas com fitas verdes e amarelas. "Minha esposa e alguns vizinhos fizeram essas fitas e amarraram em todas as casas da praça", disse o aposentado Fernando Constantine. Todos os anos de copa do mundo ele e sua esposa organizam os enfeites antes do início da competição.

Outra opção é assistir os jogos entre amigos e vizinhos para ver a seleção canarinho. O empresário português Juvenal Moniz vai receber em sua casa a família e os amigos para assistir o jogo da seleção do Brasil contra a seleção de Portugal. "Meu coração está dividido. Se o Brasil ganhar, vou comemorar; se Portugal ganhar, vou comemorar; e se houver empate, também vou comemorar. Meu pai vai torcer para Portugal, minha mãe e minha irmã vão torcer mais para o Brasil. O resultado é o de menos, o importante é reunir a família e os amigos para comer uma boa bacalhoda acompanhada com muita cerveja", afirma alegremente Eduardo, filho do empresário. **IC**


Encontros

da Redação

Música na Garagem Phyton



Ana, Ilano (Sneaker Red), Katy (Gerente) e Ligia

A parceria entre a banda Bionika e a Phyton Sneaker Shop inova e se abre para novas tendências. A loja de tênis abriu as portas, inclusive a sua garagem para a música enquanto a banda Bionika mostrou que garagem tem outras utilidades além de guardar carros, ferramentas e aquelas coisas que você teima em não jogar fora. A parceria rendeu um belo show no dia 22 de maio, uma ensolarada tarde de sábado. O público curtiu a música ao vivo de um show que ficou com gosto de quero mais. Tudo indica que o show vai continuar. A garagem da Phyton fica na rua Sousa Alves 418, esquina com a Jacques Felix. 



Alessandra, Ligia, Ivam e Jean



Kelibia e Fernanda Ornellas



Marcelo Kollapso e Batata



À frente da banda Biônica a vocalista Luana

Encontros


da Redação

Festa junina

Cai & Pira



Lilian, Jéssica, Marina e Kelly

Em 2009, a Humm 69 foi eleita como a melhor república da terra de Lobato em um concurso promovido por uma conceituada marca de cerveja. Na quarta-feira, 02, seus moradores reuniram mais de cem convidados com trajes a caráter, com direito a quadrilha e muito quentão. A festa foi batizada de "Cai & Pira". Entre os membros da REP Humm 69 convivem jornalistas, publicitários e engenheiros empenhados na busca do bicampeonato para se firmar como uma das melhores do estado. 



Luana, Emílio e Ana Paula



Os noivos da festa



Raphaela e Luana



Renata Marangoni



Michele e Elai

Taubaté perde mais um casarão antigo

E ainda há quem acredite que a Prefeitura tem algum compromisso com a preservação do patrimônio cultural da terra de Lobato

Durante a Segunda Guerra Mundial, a tradicional família Vilela residia no casarão da avenida 9 de Julho 327. Durante muitas noites, eles foram obrigados a apagar todas as luzes com medo de bombardeios aéreos.

Foi nessa época que a jovem Célia se apaixonou e depois se casou com Antônio José Mazzanti Camilher. São muitos os filhos e netos dessa família. Porém, ninguém se recorda exatamente a data da constru-

ção do casarão, como era conhecida a casa da família. Uma coisa é certa: o casarão dos Camilher na rua Marquês do Herival, demolida pelo mercado imobiliário descompromissado com a história da cidade, datava de meados do século 19.

Anos depois, exatamente em 25 de outubro de 1952, a família King Neves terminava a reforma da casa adquirida de José Oliveira Vilela. O patriarca José da Costa Neves Filho, advogado e funcionário do Banco do Brasil, era casado com

Nancy King Neves. No dia da mudança, nasceu Elizabeth, a oitava filha do casal.

Na sala do casarão, um piano, um acordeom e um violino revelavam a cultura musical da família. As filhas Miriam e Marlene participaram dos Ritmos OK, o filho Júnior integrou o Ritmos Icarai e mais tarde Jorge Ricardo assumiu a bateria do Los Calapachos.


A frente do imóvel era voltada para a avenida Nove de Julho e a garagem para a rua Anísio Ortiz Monteiro. Lá,

Margarete King Neves montou uma das primeiras floriculturas da cidade, "La belle fleur". Quando a floricultura fechou, Miriam e sua sócia Cida Rosa inauguraram a primeira loja de jeans de Taubaté, a Jeans Valley.

O casarão também foi palco das festas de casamento dos filhos Miriam com Milton Simi Salles, de Marlene com Emile Tuchband com a presença de Madame Schneider e a diretoria da Mecânica Pesada, de Júnior com Núria e uma cerimô-

nia hippie que uniu Elizabeth e Newton Pacheco de Moraes.

Em 1977, a família King Neves se despedia oficialmente do casarão cujas memórias se estendem por três gerações da família. A antiga casa se transformou na escola de idiomas Wizard.

Recentemente, o casarão deixou de existir. Foi demolido para dar lugar a um estacionamento. "É uma pena que de um lugar como aquele só restem lembranças", lamenta a bisneta do doutor José. 



O casarão em demolição no dia 4



Sentada a matriarca Júlia Vilela acompanhada de Celina, Célia e Zélia



Maria Pereira, Zeima Vilela, Célia Vilela, Raquel Vilela, Gabriel Vilela e Lauro



Zeima Vilela, com o pequeno Antônio Carlos nos braços, na presença de Celina, Júlia e Zélia



Doutor Neves e Nancy King adquiriram a casa de José Oliveira Vilela



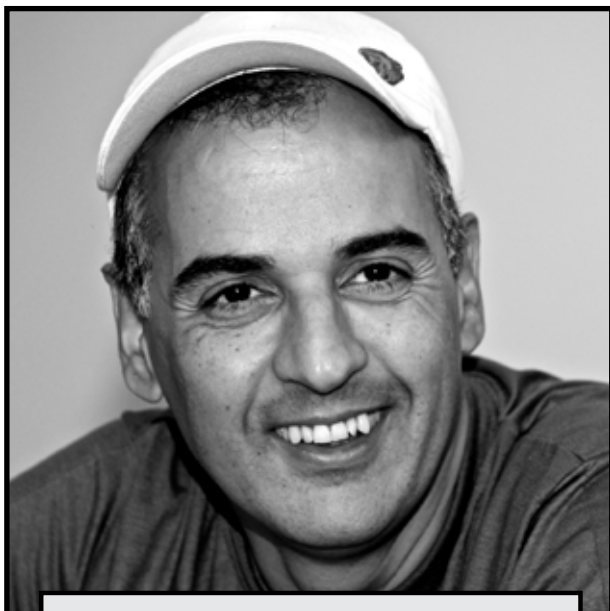
A Família King-Neves: Fernando, Virginia, Miriam, José e Andrea.jpg

Lado B

Por Mary Bergamota

www.ladob.net

Fotos: Luciano Dinamarco (dinamarco@mac.com)



Estreou no último dia 09, às 20h30 na TV Cidade - Canal 99 da Net - o programa de **Beto Kavalcante**, que trouxe um vídeo inédito da inauguração do Museu Mazaropi, além de dicas de plástica do Dr. João Menezes, de culinária da jornalista Francine Maia e os comentários, sempre inusitados, de Nídia Martins sobre sua festança de 50 anos.



O poeta **Ferreira Gullar**, que acabou de conquistar o prêmio Camões, a mais importante premiação literária da língua portuguesa, esteve em Guaratinguetá para o Projeto Viagem Literária no último dia 2 e teve a felicidade de receber uma legião de crianças de Canas, que fizeram a diferença na plateia da Biblioteca Municipal e proferiram poemas já sabem de cor e recomendam seus poemas concretos: http://literal.terra.com.br/ferreira_gullar/epoemas/index.shtml



O pesquisador e historiador **Prof. Dr. José Carlos Sebe Bom Meihy** é o convidado de honra para proferir a palestra de abertura do V Encontro de Humanidades da UNITAU, no auditório do Depto de Ciências Sociais e Letras, a partir das 19h:00 de sexta-feira, 11, sobre "Um Jeca e dois tempos: Lobato e Mazaropi", programa imperdível.



O Restaurante Mr Richard de Santo Antonio do Pinhal preparou, para a noite do Dia dos Namorados, um flashback de primeira linha com SOM MANDRIL, *Music for Lovers*. E no comando da noite, o Dj Luismauro, é claro, com o anfitrião **Herbert Bretherick** sempre a postos, registrando tudo!



Inaugurando nova seção do Caderno Ilustrada da Folha, o artista, professor e crítico de arte **Rafael Campos Rocha** (clicado em terras taubateanas pela maninha e escritora Vanessa Campos Rocha) apresenta sua nova história em quadradinhos sobre o artista contemporâneo: o traçado simples é fiel aos dramalhões da arte!



Sob a batuta de **Júlia Raposo**, o Café Quitanda Literária de Cunha apresenta cardápios, eventos, livros e produtos incríveis da região, além da divina cerveja artesanal WolkenburG, o que somado a muitas outras razões, tornam o recanto um local de visita obrigatória, confira em <http://www.quitandaliteraria.com.br/>

ARQUITETURA
PAISAGISMO
&

JULIO PERES

Arquiteto Paisagista
CREA: 5061386162

Elaboração e execução de projetos paisagísticos.

TEL: (12) 9183 5921 • 7814 7396 • Nextel ID: 55*99*17835
julioperes@hotmail.com

Alegria do Poema

Estas mãos
Trêmulas,
Cansadas,
Procuram ainda
O verso escondido,
A frase não dita,
A dor não cantada
Na alegria de
Um poema!
Ah! Mãos antes
Obedientes,
Sempre dolentes,
Que te fizeram
Ao longo do
Caminho?
Que rumo tomaram
Até te perderes
Da alma?
Eis a palma, o Silêncio!
Ah! Mãos ágeis
Antes bailarinas,
Doídas
Carregam
Hoje a mortalha da
Tentação sempre viva,
Dos desejos e afetos
Que teimosos vertem
Por teus poros,
E o amor que se
Esparrama
Pelos olhos incautos
De tua menina, que
Ingênua se descortina!
Ah! Mãos amigas
Sorri ao vento, esse
Que te leva o tempo,
Sobrevivas à noite
E a despeito deles, te
Descubras mais uma
Vez nas palavras,
E verás que em teus
Idos vividos
Jamais serás o que
Fostes, pois crescestes
Ainda assim,
Continuas sendo tu,
Para sempre tu!



Dia dos Namorados: presente para ler e guardar para sempre..

As recordações do livro que Mestre JC Sebe ganhou de sua eterna namorada no início dos anos 60 o faz concluir que hoje sua musa lhe daria o pequeno romance escrito pela estreante Luciana Pinsky “Sujeito oculto e demais graças do amor”

“Casados eternos namorados”... Dizem... Eram? Sei lá. A noção de eternidade tornou-se tão volátil e precária. Demais. Eu seria namorado eterno de minha eterna namorada. Com certeza. Mas o destino escreveu sorte diversa e hoje namoramos em diferentes mundos. Valho-me deste intróito para dizer que algo perene ficou daqueles dias de promessas apaixonadas. Eramos jovens e o primeiro 12 de junho que passamos juntos me é inesquecível. Emociono-me na lembrança e envelheço na solidude de hoje contemplando ainda o mesmo presente ainda tão presente. E a saudade mais amena ventila a validade de ter vivido aquele dia que a cada ano fica mais hoje. Dei rosas vermelhas. Ganhei um livro. Rosas, doze; livro, um.

Das mãos lindas, menina ainda, vinha um pequeno pacote que continha um bilhete amoroso “para meu namorado” e junto o “Jornal de um amante”, tradução do texto francês de Simon Tygel, publicado no Brasil pela Editora Civilização Brasileira, em 1962. E nunca mais me afastei deste livro. Nunca. Nada poderia ter sido mais próprio “Jornal de um amante”, na tradução educada de Guilherme de Almeida.

Livro de amor era, para amor esboçado, anúncio da vocação insistente. Revelo apenas parte do segredo contido no presente desembulhado com a mesma ternura das rosas dadas: a história encantadora de um jovem apaixonado que resolvera pedir a amada em casamento... Não

vou contar o resto, pois quebraria o encanto do convite para novos leitores. Sei que é difícil achar cópia desse livro hoje, mas se minha mulher estivesse por perto pagaria aquele mimo com outro livro que se equilibra em beleza, ternura e sugestão. Falo de “Sujeito oculto e demais graças do amor”, pequeno romance escrito por uma estreante, delicada candidata a novos textos, Luciana Pinsky. O livro é encantador sob todos os aspectos.

“Sujeito oculto” foi lançado em 2008 pela Editora Record. Livro breve como convém aos que sabem dizer segundo as regras do nosso tempo. E que história?! Trata-se de uma jovem, Jussara, que provoca seu professor, Francisco. Valendo-se do anonimato, manda-lhe de início três contos. Pede opinião e teima nas respostas tardias. Depois do lapso de tempo, pelas observações enviadas, se estabelecem diálogos que multiplicam trocas de opiniões, quase sempre tensas, mas crescentes nas possibilidades outras trocas. Dão-se, contudo desencontros. Tudo é muito moderno, cercado de idas e vindas, de atribuições profissionais e locomoções físicas. Mais que nada, porém, a estrutura do texto, armada de forma original e lisa, sem ser arrogante ou pretensiosa, explora possibilidades sutis do novo romance onde textos contenham gêneros narrativos plurais.

O enredo trata de uma moça que escreve contos e quer saber de sua qualidade escritora. Solicita opinião

e assim retraça o contato com antigo mestre/crítico por meio de casos instigantes da relação humana. Nos contos, os cantos da vida atual. Emails, viagens, desafios do papel da mulher na sociedade moderna, das agruras do professor/funcionário público, enfim, dilemas da vida corriqueira atualizam as formas que se encerram na inviabilidade dos contatos diretos supostos.

Li esse livro pela vez primeira logo do lançamento. Escrevi surpreso para a autora e voltei a ele agora por paralelo que supus com o livro de Tygel. E fiquei pensando: a solução contida no primeiro texto é próxima do livro de Luciana. Tanto tempo entre um e outro e os riscos do amor permanecem. Há mais polos de perplexidade: um é escrito por homem, maduro e outro por menina, ambos, porém, tratam de desencontros amorosos e opções afetivas.

Sugiro para os namorados o livro de Luciana Pinsky como desculpa para se discutir as circunstâncias dos amores atuais, líquidos, como quer Bumam. De sobra, se der tempo – devo ser cauteloso posto que as possibilidades de trocas de idéias nos tempos atuais implicam racionalizações refreadoras da paixão – pensem na viabilidade do amor. Cauteloso, cabe lembrar que a eternidade pode durar apenas o momento do afeto e ser pouco mais do que um “sujeito oculto”. Tomara que algum leitor apaixonado goste da história, presenteie a namorada e alivie a saudade deste escriba.

Na Localiza, o prazer em servir é item de série.

Diárias a partir de **R\$ 39,90** + 0,46 por km rodado

10x sem juros nos cartões de crédito

Localiza
Vai com você

Em Taubaté: (12) 3632-3600
Em Caçapava: (12) 3653-5686
Em Pindamonhangaba: (12) 3642-2596

Alugue um carro da Localiza.

Reservas 24h
0800 979 2000
www.localiza.com

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Dinners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporato. Não estão incluídos taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções não são cumulativos.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS !



De passagem

Por Paulo de Tarso Venceslau

Eleições 2010, aumenta a baixaria



Foi revelador o comportamento da candidata petista e de seus assessores mais próximos em São José dos Campos, na terça-feira, 8. Primeiro foi o esforço hercúleo de Dilma Rousseff para se parecer com seu criador ao usar um neologismo com o mesmo duvidoso gosto do chefe: "O país estava funhanhado antes de Lula". O jornal O Vale não conseguiu encontrar nos dicionários da língua portuguesa. Nem eu.

O segundo foi a maneira brusca com que o ex-ministro Antonio Palocci e outros assessores acabaram com a entrevista que a candidata concedia à imprensa quando o assunto se enveredou para os nealopradados

flagrados na encomenda de dossiês contra o tucano José Serra e seus familiares. O mineiro Fernando Pimentel, coordenador da campanha da candidata, estaria por trás dos nealopradados. E os petistas Palocci e o deputado Rui Falcão - bate-pau do chefe José Dirceu, acusado de chefiar a quadrilha do mensalão - seriam os maiores beneficiados pelo desgaste sofrido por Pimentel. Falcão foi quem vazou a informação para a imprensa. É aí que a máscara cai.

Dossiê

A empresa Lanza, do jornalista e publicitário Luiz Lanzetta, foi contratada pelo comitê de Dilma para prestar assessoria na área de comunicação

social. No dia 21 de abril, ele se reuniu num restaurante em Brasília com o delegado federal aposentado Onézimo de Souza e o ex-agente secreto da Aeronáutica Idalberto Matias de Araújo, o "sargento Dadá", que ajudou o delegado Protógenes Queiroz na Operação Satiagraha.

A revista Veja desta semana publicou entrevista com o policial, que confirmou os contatos feitos com interlocutores tidos como membros da cúpula da campanha de Dilma Rousseff, do PT. Um dos objetivos seria armar uma estratégia de ação para investigar e divulgar informações negativas, "inclusive pessoais", a respeito não apenas de Serra e seus fa-

miliares, mas também de seu ex-colega na Polícia Federal (PF) e agora deputado federal Marcelo Itagiba (PSDB-RJ).

Imediatamente, computadores do País inteiro - inclusive o meu - receberam a contrainformação de que o delegado aposentado não passava de um pau mandado do delegado deputado. Itagiba é acusado de ter prestado serviços quando o pré-candidato tucano era ministro da Saúde, no governo FHC.

O semanário Carta Capital - porta voz oficioso do petismo e do governo federal - lançou uma nova versão. Afirmou que "teve acesso a parte do tal 'dossiê' que gerou toda essa especulação. Trata-se, na verdade, de um livro ainda não publicado com 14 capítulos intitulado Os Porões da Privatária, do jornalista Amaury Ribeiro Jr." e que "o livro descreve com minúcias o que seria a participação de Serra e aliados tucanos nos bastidores das privatizações durante os dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso. É um arrazoado cujo conteúdo seria particularmente constrangedor para o pré-candidato e outros tantos tucanos poderosos dos anos FHC." E conclui que "entre os investigados por Ribeiro Jr. estão também três parentes de Serra: a filha Verônica, o genro Alexandre Bourgeois e o primo Gregório Marin Preciado. Está sendo produzido há cerca de dois anos e nada tem a ver com a suposta intenção petista de fabricar acusações contra o adversário". Quem será que passou esse "dossiê" ao semanário?

É só o primeiro round

Lanzetta teve o contrato rescindido. Sua demissão pode ter sido um xeque-mate do ex-ministro da Fazenda Antônio Palocci contra seu desafeto e rival na briga pelo controle da

estratégia da pré-candidata governista, Fernando Pimentel, e justificaria, por outro lado, o anunciado afastamento do ex-prefeito de Belo Horizonte da cúpula dessa campanha.

Dossiês são uma excrescência que já deveria ter sido abolida há muito tempo das disputas eleitorais. Infelizmente, trata-se de uma prática comum até na terra de Lobato. Uma prática geralmente conduzida por profissionais da política-gem que têm encontrado guarida na política republicana e na gestão pública. E o resultado é que os fatos denunciados nunca são investigados.

Exemplo? Nunca ninguém apurou até o fim se a ex-assessora de Dilma e atual chefe da Casa Civil de Lula, Erenice Guerra, mandou mesmo fazer um dossiê caluniando a professora Ruth Cardoso, esposa de FHC falecida recentemente. Nem Erenice acusada de prepará-lo teve sua carreira funcional ameaçada pela suspeita dessa infâmia. Os "alopradados" - Lula assim os nomeou - foram flagrados com *mucha plata* em um hotel e acusados de terem produzido um dossiê tido como encomendado pela cúpula da campanha do petista Aloizio Mercadante ao governo de São Paulo, em 2006.

Hamilton Lacerda acusado pela PF de ter carregado a mala com mais de R\$ 1 milhão para o pagamento do dossiê falso pediu afastamento do Partido dos Trabalhadores. Ele ganhava R\$ 5 mil por mês e, segundo a Folha de S.Paulo, hoje administra um negócio rural de R\$ 1,5 milhão no interior da Bahia. Depois de devidamente reintegrado no partido que já foi dos trabalhadores, claro. E *la nave va...* IC

MILCLEAN Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro

Soluções em Limpeza Profissional

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Acesse o Blog

jornalcontato.blogspot.com

jornal
contato

Pedro Venceslau, responsável por esta coluna, acaba de aceitar uma proposta irrecusável do jornal Brasil Econômico e deixou o Estadão. Essa transição muito

comum na imprensa o impediu de produzir sua coluna semanal. Para substituí-la, a redação fez uma garimpagem nas pérolas produzidas por um personagem muito conhecido.

Quem será o autor dessas frases de efeito?

Quem errar merece uma garrafa de 51 ou um colar de estrelas vermelhas

“Eu gostaria de ter estudado latim, assim eu poderia me comunicar melhor com o povo da América Latina.”

“A grande maioria de nossas importações vem de fora do país.”

“Se não tivermos sucesso, corremos o risco de fracassarmos.”

“O Holocausto foi um período obscuro na História da nossa nação. Quero dizer, na História deste século. Mas todos vivemos neste século. Eu não vivi nesse século.”

“Uma palavra resume provavelmente a responsabilidade de qualquer governante. E essa palavra é ‘estar preparado.’”

“O futuro será melhor amanhã.”

cortes na educação



“Eu mantenho todas as declarações erradas que fiz..”

“Pelotas é uma cidade que exporta veados”

“Um número baixo de votantes é uma indicação de que menos pessoas estão a votar.”

“Nós estamos preparados para qualquer imprevisto que possa ocorrer ou não.”

“Minha mãe nasceu analfabeta”

“Não é a poluição que está prejudicando o meio ambiente. São as impurezas no ar e na água que fazem isso.”

“É tempo para a raça humana entrar no sistema solar.”

“Ter cultura não é importante, o melhor é ser presidente”



PETROVAL

*“35 anos de solidez,
tradição e respeito por você”*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br





Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unita e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Não adianta chorar sobre o óleo derramado (2)

Um golfo é uma parte do oceano de grande extensão, encerrada por cabos de terra, não muito diferente de uma baía. O Golfo do México, que faz parte do Atlântico, é cercado pelos litorais do México (abarcando os Estados de Tamaulipas, Veracruz, Tabasco, Campeche e Yucatán), dos Estados Unidos (Flórida, Alabama, Mississipi, Luisiana e Texas) e de Cuba. É quase fechado pela península de Yucatán e pela ilha de Cuba. Trata-se também de uma região de furacões sazonais

8 de junho de 2010

Nos EUA, prevê-se para este ano uma estação de ventos bem turbulenta. Tudo estaria dentro da "normalidade catastrófica" daquela parte do mundo se não estivesse acontecendo já o maior vazamento de petróleo no mar da História dos Estados Unidos. O volume derramado já excedeu o dobro do vazamento ocorrido com o navio da Exxon no Alaska, em 1989. Todo o tempo que antes havia para estancá-lo se perdeu com reações lentas e fracassadas. Agora que a British Petroleum estaria conseguindo sugar o óleo cru para seus navios, em quantidades crescentes que indicariam a proximidade o fim do vazamento (1,7 milhões

de litros/ dia), o tempo escasseia, pois os furacões já estão a caminho. E o problema maior acabará sendo o óleo já derramado (uma média estimada em 19.000 barris/dia).

Não é somente difícil de antecipar como um furacão poderá espalhar mais a massa poluente, mas como ela própria o afetará. No caso, o furacão pode movê-la tanto horizontal quanto verticalmente. No primeiro caso, é o ecossistema da orla que será o mais danificado; no segundo, serão as formas de vida do fundo do oceano que sofrerão. Por outro lado, os furacões crescem à medida que recebem vapor de água e o óleo pode formar um "filme" sobre as águas do Golfo, abafando o vapor e talvez

desacelerando a tempestade. Mas, nesse caso, não se sabe qual pode ser o efeito mais geral disto para a estação de ciclones. Ademais os navios coletores não poderão ficar em alto mar, quando os furacões vierem, o que pode implicar o retorno do vazamento. Todavia, um modo de calcular ulteriores consequências usa de simulações por modelos que levem em conta, além dos fatores já mencionados, as correntes marinhas. No caso há a possibilidade da mancha ser pega numa *Corrente em Lupe* que ocorre na região. Segundo os modelos, se entrar na Corrente em Lupe, o óleo pode viajar para além do Golfo, rumo nordeste. A mancha também poderia ficar presa numa *cor-*

rente em anel típica de lá, chamada Eddy.

Próximos anos?

A *camada pré-sal* é um conjunto de reservatórios mais antigos que a camada de sal encontrados do Nordeste ao Sul do Brasil, no Golfo do México e na costa oeste da África. Tem recebido destaque dos meios de comunicação o trecho que se estende do Norte da Bacia de Campos ao Sul da de Santos. A espessura da camada de sal na porção centro-sul da Bacia de Santos chega a 2 kms, mas na porção norte da bacia de Campo está em torno de 200 metros. Este sal foi depositado provavelmente durante o processo de abertura do oceano

Atlântico, após a quebra do supercontinente chamado Gondwana. Estima-se que o petróleo encontrado nesta área esteja a mais de 7 mil metros abaixo da camada de sal.

Vários campos e poços de petróleo já foram descobertos no pré-sal, o principal sendo o de Tupi, que tem uma reserva estimada entre 5 bilhões e 8 bilhões de barris, uma das maiores descobertas do mundo dos últimos anos. O Brasil, de fato, poderá vir a ganhar muitas divisas, se houver tecnologia para explorar essas reservas gigantescas em tais profundezas. Mas, pode-se também imaginar que desastre muito maior e sem precedentes seria se um desses novos campos começasse a vaziar...



Esporte

por João Gibier
joaogibier@hotmail.com

Guaratinguetá

Os jogadores descansam tranquilos no Ninho da Garça depois de disputarem sete rodadas pelo Campeonato Brasileiro da Série B. Com o início da Copa do Mundo, os atletas terão dez dias de folga. Enquanto a bola não rola nos gramados, nos bastidores, a diretoria do tricolor do Vale vai em busca de reforços para o elenco continuar fazendo bonito no torneio. Em sete jogos, o Guará conquistou 12 pontos, sendo três vitórias, três empates e apenas uma derrota. Esses resultados mantêm a equipe em nono lugar com apenas três pontos de distância do líder. O próximo adversário dos meninos da terra de

Frei Galvão será o Bahia, no dia 13 de agosto. Outra boa notícia para o clube e para a torcida foi a visita do jogador Diego Dedone no último jogo do Tricolor contra o Bragantino no estádio Dario Rodrigues Leite. O atleta conversou com a imprensa e acompanhou toda a partida de perto, mostrando otimismo e superação.

Sub 15 / Sub 17

Já no estádio do Joaquinção, a bola não vai parar nem durante a Copa do Mundo. Isso mesmo. A garotada não vai ter moleza no Campeonato Paulista e no sábado 12 tem jogo marcado contra o Palmeiras. As categorias sub 15 e sub 17 entram em campo com um gostinho de "revanche", porque nos jogos de ida o Taubaté perdeu

as duas partidas em casa para a equipe do Palestra Itália. No último jogo, os meninos mais novos venceram o Suzano por 3 X 0. Já a turma do sub 17 ficou no empate de um gol. Boa sorte aos "burrinhos".

Corrida

Nas pistas, a cidade de Taubaté está bem representada na Copa Chevrolet Montana pelo piloto Lucas Finger. Com um bom desempenho do atleta na última corrida disputada em Ribeirão Preto, ele está a apenas onze pontos do líder Rafael Daniel. Estreante na categoria, Finger está fazendo bonito e em breve irá em busca da liderança da Copa. Agora, o piloto des cansa com a família na terra de Lobato, já que a próxima corrida será dia 15 de agosto na Bahia.

Copa do Mundo 2010

O Brasil estreia na terça-feira, 15, contra a Coreia do Norte. Muitos ainda se perguntam se essa é a seleção ideal para o mundial. Tanto na mídia quanto nas rodinhas de bar, o que não falta são torcedores insatisfeitos com a seleção do técnico Dunga. Apesar do treinador não ter feito a vontade do povo, na prática, o gaúcho mostra belos resultados à frente da seleção canarinho. Desde que assumiu o comando do Brasil, o capitão da Copa de 94 conquistou a Copa América (2007), Copa das Confederações (2009) e a classificação em primeiro lugar nas eliminatórias. Seja Kaká ou Grafite, vamos todos torcer juntos em busca do hexa !!!



A música voa na voz de Rosane Duá

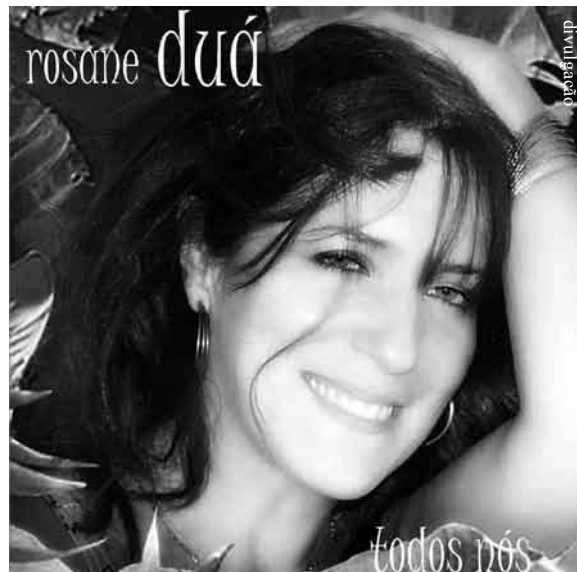
Nascida Rosane Duarte, ou simplesmente Rosane Duá, essa compositora e cantora carioca lançou o CD *Todos Nós*.

Apoiada em arranjos corretos do violonista e guitarrista Theo Santos, buscou um repertório no qual se sobressaem justamente as canções de que é autora – quatro em parceria, duas com Rogério Lippi (“Perfume da Noite” e “Mel Escorpião”), uma com Theo Santos (“Guardião da Lua”) e uma com Mingo (“Guerra de Valores”). E duas só dela, “Olhar de Ciúme” e “Senhora da Serra”. Destacam-se ainda “Você Me Deixa Comigo”, de Theo Santos e Juca Filho; e Jorge Vercilo e Jota Maranhão, presentes com a inédita “Nunca Mais”, escolhida para abrir o álbum, bem como a regravação de uma antológica de Chico Buarque, “Construção”.

Com músicas emolduradas em viva personalidade musical e afetiva, *Todos Nós* soa impregnado de frescor musical. Para tanto contribui a aguçada sensibilidade de Rosane Duá. Ela que, com seu cantar, dá às letras o sabor que precisam para representar o universo cotidiano de uma mulher que demonstra saber o que quer da vida e a (en)canta com toda a força de sua feminilidade.

Do rap ao baião, do pop à balada, da bossa nova à canção, Rosane voa por diversos estilos e em todos se mostra firme, convicta de suas possibilidades e qualidades.

Com ótima afinação – notadamente nas saídas das frases melódicas, quando as notas finais têm arremate digno de um ourives –, Duá parece cantar para ser



feliz. E se de fato assim é, a felicidade está com ela. Na reflexão mais profunda ou na fantasia mais absurda, tudo o que canta vem como um recado: “Ouçam-me e decifrem-me.”

Sua voz que voa por entre nuvens carregadas de emoção nos traz “Senhora da Terra”, hino de amor à própria mãe: “(...) Carrega tanto fardo, nem atriz, nem cantora/ A fiel, dominadora, a esposa infeliz/ Mas eu sei o que lhe importa, eu sei o que lhe guia/ Sua prole que deu cria já foi tudo o que quis (...)”. Sua voz, num canto para resgatar laços e desprender amarras, entoa a canção de ninar que renova o amor por seu pai: “(...) Guardiã da lua/ Teus cabelos cor de prata ainda têm pra me ensinar/ Sou a menina sempre grata da cantiga de ninar/ Guardiã da lua/ Quando sentas na varanda esperando ela nascer/ Tens o brilho como ela pontuando o amanhecer”. Dois dos momentos mais singelos, porém intensos, de Rosane Duá em seu disco.

Estes dão a *Todos Nós* a certeza de estarmos diante de um belo trabalho. E são somados a outros de igual calibre, tais como a levada rítmica acentuada pela precisa divisão e a subida de tom para ainda mais reforçar a dramaticidade de “Construção”, ou ainda os versos de Vercilo para “Nunca Mais”: “(...) ‘Abra-te Sésamo’ todas as portas desse coração/ Libertei da eterna escravidão o meu amor pagão (...)”.

Feito pássaro que alça voo sem saber nem se importar se o levará ou trará, e simplesmente voa por voar, Rosane marca com a voz um estilo de cantar como quem sobrevoa a realidade.



Câmara Municipal de Taubaté

60ª SESSÃO ORDINÁRIA - 16.6.2010

EXPEDIENTE

15h: Leitura da ata da sessão anterior e de documentos

15h: Leitura da ata da sessão anterior e de documentos
15h20min: Tribuna Livre
Sem orador

15h30min: Palavra dos Vereadores
Jeferson Campos, PV
José Francisco Saad, PMDB
Luiz Gonzaga Soares, PR
Maria das Graças Gonçalves Oliveira, PSB
Maria Teresa Paolicchi, PSC
Orestes Vanone, PSDB

ORDEM DO DIA

16 h 30 min

ITEM 1

Discussão e votação única do Veto Total ao Projeto de Lei Complementar nº 20/2009, de autoria do Vereador Jeferson Campos, que altera a Lei Complementar nº 1, de 4 de dezembro de 1990, para determinar o estabelecimento de cronogramas de nomeação nos editais de concursos públicos dos órgãos públicos municipais da cidade.

ITEM 2

Discussão e votação única do Veto Total ao Projeto de Lei Complementar nº 9/2010, de autoria do Vereador Antonio Mário Ortiz Mattos, que acrescenta parágrafo e dá nova redação ao caput do artigo 436 da Lei Complementar nº 7, de 17 de maio de 1991 (Disk denúncia do lixo).

ITEM 3

2ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 66/2010, de autoria do Prefeito Municipal, que dá nova redação a dispositivos da Lei nº 4.072, de 5 de julho de 2007 (composição do Conselho de Habitação)

ITEM 4

2ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 73/2010,

de autoria da Mesa da Câmara, que dispõe sobre a revisão anual dos subsídios dos Vereadores.

ITEM 5

2ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 54/2010, de autoria do Prefeito Municipal, que dispõe sobre autorização de doação de área de terreno à empresa Elevadores Villarta Ltda., nesta cidade.

ITEM 6

2ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 49/2010, de autoria do Prefeito Municipal, que dispõe sobre autorização de doação de área de terreno à empresa F & L Comercial, Importadora e Exportadora Ltda., situada na Avenida José Carlos Lopes, Distrito Industrial do Una, bairro do Una.

ITEM 7

2ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 74/2009, de autoria do Prefeito Municipal, que dispõe sobre autorização ao Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias - INPEV para locação de imóvel à empresa Campo Limpo Reciclagens e Transformação de Plásticos S/A.

ITEM 8

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 52/2010, de autoria do Prefeito Municipal, que dispõe sobre autorização para abertura de créditos adicionais suplementares até o valor de R\$ 1.961.950,00 para os fins que especifica (plântio de grama, reforma de escola, PASEP).

ITEM 9

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 63/2010, de autoria do Prefeito Municipal, que dispõe sobre autorização para abertura de créditos adicionais suplementares até o valor de R\$ 702.000,00 para os fins que especifica (diversos contratos).

ITEM 10

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 28/2008, de autoria do Vereador Ary Kara José Filho, que declara de utilidade pública a Liga Taubateana de Voleibol - LTV.

ITEM 11

Discussão e votação única do Projeto de Decreto Legislativo nº 14/2010, de autoria da Vereadora Pollyana Fátima Gama Santos, que concede cidadania taubateana ao Prof. Dr. José Felício Goussain Murade.

ITEM 12

Discussão e votação única da Moção nº 75/2010, de autoria do Vereador Orestes Vanone, de aplauso à Paróquia Sagrado Coração de Jesus e à Associação de Moradores do Jardim Jaraguá pela comemoração dos dez anos de existência da Comunidade Participativa Jardim Jaraguá e pela 10ª edição do Movimento SOS Rio Paraíba.

ITEM 13

Discussão e votação única da Moção nº 76/2010, de autoria do Vereador Rodrigo Lima Silva, de aplauso ao Centro Estadual de Tratamento de Doenças Renais do Vale do Paraíba pelo ótimo atendimento e seu trabalho exemplar com os pacientes.

ITEM 14

Discussão e votação única da Moção nº 77/2010, de autoria do Vereador Rodrigo Luis Silva, de aplauso à Sabesp pelo lançamento do Programa de Reciclagem de Óleo de Fritura em Taubaté.

ITEM 15

Discussão e votação única da Moção nº 78/2010, de autoria do Vereador Rodrigo Luis Silva, de aplauso ao Tribunal de Contas do Estado de São Paulo pela promulgação da Lei Complementar nº 1.110, de 14 de maio de 2010, que institui o Ministério Público junto a esse egrégio Tribunal.

ITEM 16

Discussão e votação única da Moção nº 79/2010, de autoria do Vereador Rodrigo Luis Silva, de aplauso aos organizadores do 10º SOS Rio Paraíba, que trabalhou o lema 3 Rs (Reduzir-Reutilizar-Reciclar), bem como parabenizar pelos 10 anos de trabalhos da Comunidade Participativa do Jardim Jaraguá, transcrito no último dia 5 de junho de 2010, no Jardim Jaraguá.

ITEM 17

Discussão e votação única do Requerimento nº 1021/2010, de

autoria do Vereador Antonio Mário Ortiz Mattos, que requer informações ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal sobre a possibilidade de aditamento do contrato de prestação de serviços para exames cardiológicos em pacientes do Município de Taubaté.

ITEM 18

Discussão e votação única do Requerimento nº 1030/2010, de autoria da Vereadora Maria Teresa Paolicchi, que requer informações ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal sobre a possibilidade de se determinar estudos para a implantação de usina de reciclagem de entulho com o objetivo de sua reutilização na pavimentação de logradouros públicos, seguindo orientação da Resolução Conama nº 307, de 5 de julho de 2002.

ITEM 19

Discussão e votação única do Requerimento nº 1035/2010, de autoria da Vereadora Maria das Graças Gonçalves Oliveira, que solicita ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal sobre o concurso para Guarda Municipal.

ITEM 20

Discussão e votação única do Requerimento nº 1037/2010, de autoria da Vereadora Maria das Graças Gonçalves Oliveira, que solicita ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal informações sobre o Ambulatório Médico de Especialidades.

EXPLICAÇÃO PESSOAL

18h30min: Vereadores inscritos
Pollyana Fátima Gama Santos, PPS
Rodrigo Luis Silva, PSDB
Rodson Lima Silva, PP
Alexandre Vilela Silva, PMDB
Antonio Mário Ortiz Mattos, DEM
Ary Kara José Filho, PTB

Plenário Jaurés Guisard, 10 de junho de 2010.
Vereador Henrique Nunes
Presidente



Enquanto isso...

Por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Dona Dutra

Tenho uma relação po-
ética com a via Dutra.
Uma rodovia tem lá sua
alma; por ali passam os
homens e seus suprimentos.

Conheço muitas estradas
por motivo de trabalho e perce-
bo suas características.

Estradas de mão única,
como aquela que liga Belo Ho-
rizonte ao Rio de Janeiro, são
perigosas e difíceis. As cruze-
s vão se multiplicando dramati-
camente nas curvas sinistras e
nas margens dos despenhadei-
ros mortais.

A rodovia que liga Taubaté
a Ubatuba, no trecho da serra,
sempre me deixou seguro já
que curvas íngremes acabam
funcionando como freios. É
uma linda estrada bordada
pelas rendas florais da Mata
Atlântica.

Esta semana, viajamos pela
Estrada Imperial no andar su-
perior de um ônibus double
deck, sentado na poltrona da
frente. Nos topos da Mantiqueira,
margeada por lindas
propriedades rurais, a estradi-
nha vai serpenteando por
dentro da manhã ensolarada.
Isso, para mim, não tem preço,
principalmente quando aconte-
ce de estarem as coisas fluindo
belamente.

Toquei na encantadora
Passa Quatro, uma das mais
agradáveis cidades que já co-
nheci, e logo de manhãzinha,
as sete, embarcamos de volta
pra São Paulo. A descida da
serra se parece um pouco com
a estrada de Campos, só que
mais estreita um pouquinho.
A visão que se tem do Vale lá
no fundo é também mágica e
hipnotizante. E faz bem pro
meu espírito.

Desembocamos então na



Nova Dutra

Dutra e esse é sempre um mo-
mento especial. Sei que ela é
uma rodovia de serviço e sua
missão é ser eficiente para fazer
pulsar uma das regiões mais
desenvolvidas das Américas.
Mas a beleza natural de seu
traçado salta aos meus olhos.
Conheço a Dutra desde que a
pista era única e andei por ela
durante a duplicação.

Uma das coisas mais malu-
cas que fiz na vida envolve a
rodovia. Na sala de trabalhos
manuais, no andar inferior
do Estadão, divisava-se clara-
mente a velha Dutra com seus
caminhões fenemês e seus au-
tomóveis importados, já que,
naquela altura dos aconteci-
mentos a nossa produção era
irrisória.

Mau aluno, eu ficava ad-
mirando aquele trânsito lento
enquanto o professor Mazze-
la tentava me ensinar como
serrar corretamente umas

madeirinhas com a serra tico-
tico. Um dia, ao ver passar um
lustroso rabo de peixe, bonito
como o Chevrolet do Téio, fiz
um pacto comigo mesmo: se
um dia eu tivesse um carro,
fosse ele qual fosse, quan-
do passasse pelo trecho sob
a ponte, olharia diretamente
para a última janela da sala de
trabalhos manuais e buzinaría
para mim mesmo.

Então, esse dia chegou e
senti uma espécie de tensão
atemporal quando foi se apro-
ximando o momento de cum-
prir o combinado. Diminuí
a velocidade do carro, uma
Variant vermelha, e foi uma
sensação indescritível quando,
finalmente, enfiei a mão na bu-
zina olhando fixamente para o
lugar onde eu me encontrava
pelo menos dez anos antes. Até
hoje cumprio o pacto e aprendi
que o tempo é mera ilusão.
Tudo existe num só momento.

É comovente saber que
ali em Pinda, num lugar que
não consigo mais identificar,
Francisco Alves, o Rei da Voz,
perdeu a vida num acidente
que comoveu o país inteiro.
Um trecho fatídico que encer-
rou uma das mais expressivas
carreiras musicais de uma na-
ção.

Mas foi também pela Dutra
que um dia Tony e Celly segui-
ram para São Paulo numa via-
gem tranqüila que acabou re-
sultando na modernização da
música brasileira, dando por
fim o ciclo onde o Rei da Voz
foi um dos maiores represen-
tantes.

Um dia, nos anos oitenta,
a imagem de Nossa Senhora
Aparecida voltava á Basílica,
restaurada no MASP, depois
do atentado cometido por um
sujeito maluco que, sei lá qual
a razão, resolveu levar a san-
ta pra casa. Sobre um carro do

Corpo de Bombeiros, a ima-
gem entrou espetacularmente
na Dutra que naquele instante
se transformou num corredor
humano de fieis concentrados
às suas margens, para ver a
Santa passar. Em alguns tre-
chos havia tanta gente que
uma das pistas teve de ser
interditada para que o povo
pudesse assistir a triunfal vol-
ta da Padroeira ao lar, depois
de um ano de recuperação em
São Paulo.

De Cruzeiro a São Paulo, lá
no alto do buzão, vim curtindo
cada trecho, principalmente
aquela parte entre Taubaté e
Caçapava por onde eu passei
quase todos os dias no ano de
1965, cumprindo serviço mili-
tar na Taiada. Seu Netto, pai de
Jojo que servia comigo, deve ter
feito esse trajeto umas duzen-
tas vezes naquele ano e sempre
comigo a bordo, numa carona
inesquecível.

Privatizada, a via Dutra
ganhou um lay-out bastante
interessante que me passa uma
espécie de robustez bastante
coerente com suas funções. As
primeiras cores azuis e ama-
relas que caracterizavam suas
estruturas me agradavam mais
do que as de agora, pois repre-
sentavam o vigor das cores na
arte popular do Vale do Para-
íba.

Mas o que importa é que a
encaremos sempre como a mãe
generosa dos nossos destinos, a
provedora de nossos alimentos
e da nossa cultura, o caminho
que nos leva aos nossos sonhos,
à liberdade enfim. Pensem com
carinho na importância da Ro-
dovia Presidente Dutra em
nossas vidas. E se emocionem...
e, por favor, se forem dirigir,
não bebam!



UM POR TODOS E TODOS CONTRA A DENGUE

A regra básica é não deixar a água, mesmo quando limpa, parada em qualquer tipo de recipiente. Como a proliferação do mosquito é rápida, além das iniciativas governamentais, é importantíssimo que a população também colabore para interromper o ciclo de transmissão e contaminação. Para se ter uma ideia, em 45 dias de vida, um único mosquito pode contaminar até 300 pessoas.



FAÇA SUA PARTE. A DENGUE SE COMBATE TODOS OS DIAS.



Limpar periodicamente calhas de telhados, marquises, rebaxos de banheiros e cozinhas, não permitindo o acúmulo de água.



Coloque lixo em sacos plásticos mantenha a lixeira bem fechada. Não jogue lixo em terrenos baldios.



Encha de areia até a borda os pratinhos dos vasos de plantas.



Não cultivar plantas aquáticas.



Lave semanalmente por dentro, com escova e sabão, os tanques utilizados para armazenar água.



Fixar pneus usados e guardá-los em locais protegidos das chuvas.